



# Constituição angolana avaliada por Marcelo

## Professor destaca ambição e exigência da nova lei magna

**Luis Costa Branco\***

luis.cbranco@sol.pt

«**AMBICIOSA, mas exigente para o legislador**». Foi desta forma que Marcelo Rebelo de Sousa avaliou em Luanda a Constituição de Angola aprovada em finais de Janeiro pela Assembleia Nacional.

Rebelo de Sousa enunciou alguns dos desafios que o texto constitucional angolano levanta. O primeiro passa pela aliança entre a Constituição e a estabilidade constitucional; depois, a transição de uma legitimidade revolucionária – que não desaparece facilmente – para uma legitimidade eleitoral; em seguida, o combate à tentativa de discutir regularmente a Constituição, já que as constituições que nascem da legitimação revolucionária acabam por dividir as sociedades; e por último, a necessidade da pedagogia que é fundamental para que seja percebida, de forma transver-



Marcelo Rebelo de Sousa durante a conferência de Luanda

sal na sociedade, a importância do documento.

O especialista em Direito destacou também que, no que respeita aos direitos fundamentais, «**a qualidade jurídica é muito boa. Há a preocupação de não deixar nenhum direito**

**de fora**». Mas ressaltou que a Constituição, «**por ser ambiciosa, intima o legislador a uma criação de leis acelerada**». Rebelo de Sousa reconheceu que muita da actual legislação até pode estar de acordo com os preceitos constitu-

cionais, mas algumas áreas carecem ainda de trabalho legislativo.

### Novo Presidente é teste

Marcelo Rebelo de Sousa terminou dizendo que, até agora, o referencial de estabilidade em Angola tem sido o estatuto jurídico-constitucional do chefe de Estado e que, relativamente a esta nova Constituição, «**o teste interessante**» vai acontecer quando o titular do órgão da Presidência da República deixar de ser o actual. «**Aí, a Constituição vai ser testada. As próximas eleições vão abrir caminho a duas práticas possíveis: a presidencialização do sistema de governo ou a partidarização da chefia de Estado**».

Fizeram também parte do painel Inglês Pinto, bastonário da Ordem dos Advogados, e Onofre dos Santos, juiz conselheiro do Tribunal Constitucional.

\* Em Luanda